

**AS ORAÇÕES RELATIVAS
NAS ATAS DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO**

Verônica Barçante Machado (UFOP)

vero.barcante@gmail.com

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

O emprego das orações relativas no português brasileiro, de acordo com as gramáticas tradicionais, apresenta apenas as formas padronizadas e desconsidera os usos que os falantes fazem da estratégia relativa. Essas orações são classificadas em restritivas e explicativas e não há um critério claro ou diferenciado de classificação por parte dos gramáticos. O emprego das orações relativas em português brasileiro, conforme os estudos de Tarallo (1983) e Mollica (1977), oscilam entre formas padronizadas e não padronizadas. Os autores encontraram, basicamente, três tipos de relativas: padrão, cortadora e pronome resumptivo (ou pronome cópia). Mollica, em seus estudos sobre o pronome cópia, postulou sua regra de apagamento (relativa cortadora) e procurou determinar os contextos favoráveis em que esse fenômeno ocorreu. A autora apresenta seus resultados, mostrando que os traços não humano, especificado e a ideia coletiva, assim como a distância zero, condicionam o aparecimento da relativa cortadora. Já Tarallo, ao dar continuidade aos estudos de Mollica, concluiu que o português brasileiro está caminhando a favor do aparecimento da relativa cortadora, sendo que essa está, gradativamente, substituindo a padrão. Mollica, ao revisitar sua pesquisa em um intervalo de 20 anos, procurou demonstrar que, segundo Tarallo o português brasileiro estaria caminhando a favor das relativas cortadoras. Este trabalho se propõe a fazer um levantamento das orações relativas padronizadas e não padronizadas, nas atas das audiências públicas da câmara municipal de Ouro Preto – MG, entre os anos de 2001 e 2012. A pesquisa utiliza como arcabouço teórico a sociolinguística variacionista e tem como objetivo investigar qual das estratégias está sendo mais utilizada nos documentos oficiais (atas) da câmara municipal de Ouro Preto.